

INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE PARA ATLETAS (IPA-1)

Luiz Pasquali*
Álvaro Tamayo*
Geraldo Rabelo**
José Alves de Araujo***

1 – INTRODUÇÃO

Múltiplos esforços e interesses da pesquisa científica convergem hoje para o estudo das variáveis de personalidade associadas com a participação e com o desempenho atléticos. Os resultados obtidos têm contribuído grandemente na seleção, predição de sucesso e treinamento atlético. A pesquisa tem sido orientada particularmente para identificar as características de personalidade que diferenciam os atletas, assim como as diferenças entre os atletas que participam nas diversas categorias desportivas e, finalmente, entre os atletas segundo o nível de desempenho.

Está claramente estabelecido que existem diferenças de personalidade entre os atletas e os não atletas (Cooper, 1969; King & Chi, 1974; Seymor, 1956; Slusher, 1964; Schendel, 1965; Nibblock, 1967; William & Thirer, 1975; Flechter & Dowell, 1971; Ogilvie & Tutko, 1971; Ruffer, 1975 a, b, c; 1976 a, b; Gupta e Sharma, 1976; Pasquali, 1978). Em geral, a personalidade dos desportistas se caracteriza por um alto nível de realização, dominância, respeito pela autoridade e auto-controle, baixa ansiedade e uma maior necessidade de afiliação e de exibição. Teoricamente, essas diferenças podem ser explicadas pelo fato que a participação do indivíduo em um segmento específico da estrutura social e suas esferas de interação criam nele exigências que favorecem uma mistura entre sua personalidade e sua esfera de atuação. Diferentes esferas criam diferentes exigências. Para diferentes estilos de esforços, diferentes características de personalidade (King & Chi, 1974). A pesquisa científica tem mostrado claramente que existe uma relação entre a estrutura social do atleta e a sua personalidade.

* Do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília
** Do Ministério da Educação e Cultura
*** Do Departamento de Psicologia do CEUB.

A partir deste pressuposto teórico, podemos postular, igualmente, diferenças entre os atletas participantes nas diversas categorias desportivas, visto que cada uma delas constitui um segmento social. De fato, as pesquisas mostram que existem diferenças de personalidade entre os atletas segundo a categoria desportiva da qual participam (Cooper, 1969; Peterson *et al.*, 1969; Kroll, 1970; Morgan, 1972; Kroll *et al.*, 1973). Contudo, mesmo se os participantes das diversas categorias desportivas apresentam perfil característico de personalidade (por exemplo, os lutadores são extrovertidos e os participantes de maratonas introvertidos), os atletas com desempenho excepcional não seguem o perfil característico da sua categoria desportiva (Morgan & Costill, 1972). Com respeito ao nível do desempenho, Foster (1971) encontrou que os jogadores de futebol americano com alto nível de desempenho apresentam escores significativamente mais elevados nos fatores F (surgência) e H (parmia, ousadia) do 16PF. Para os atletas de corrida de pista, a diferença foi no fator G (força do superego). Segundo Morgan (1974), o perfil dos atletas com nível elevado de desempenho é caracterizado pela extroversão, estabilidade emocional e baixo nível de ansiedade.

Balazs e Nickelson (1976), com uma amostra de atletas de sexo feminino, encontraram que o grupo com melhor nível de desempenho apresenta maior necessidade de realização e autonomia. Outras características dos atletas com alto desempenho parecem ser a autoconfiança e a auto-suficiência (Kane & Callagham, 1975; Fratzke, 1975; Pasquali, 1978), a extroversão (Kane, 1966) e a estabilidade emocional (Kane & Callagham, 1975; Kane, 1966).

Visto que o perfil de personalidade dos atletas se diferencia segundo o nível de desempenho, a presente pesquisa visou fundamentalmente a construção de um instrumento psicométrico, o IPA-1, apropriado para selecionar entre os bons atletas aqueles que, graças às suas características de personalidade, possuem as maiores probabilidades de atuar com eficiência. Convém salientar que o IPA-1 é o primeiro instrumento deste gênero construído no Brasil e mesmo no mundo. De fato, um estudo metódico da literatura especializada revela que não existe nenhum instrumento validado para avaliar o perfil de personalidade dos atletas e que seja, ao mesmo tempo, altamente preditivo do seu desempenho.

2 – CONSTRUÇÃO DO IPA-1

A base de todo instrumento psicométrico são os itens. "Of course, a test can no be better than the items of which it is composed" (Nunnally, 1970, p. 199). Neste capítulo são apresentados o procedimento cuidadoso empregado na seleção dos itens e a análise da sua homogeneidade.

2.1. Fontes e Fatores

A literatura sobre o desporto tem mostrado que o teste 16PF (Cattell & Eber, 1957) oferece dados muito interessantes com referência a fatores de personalidade e desempenho atlético (Foster, 1971; Morgan, 1974; Balazs & Nickelson, 1976).

Estudos feitos com participantes dos Jogos Escolares Brasileiros – JEBs (Pasquali, 1978; Pasquali *et al.*, 1979) mostram que nada menos da metade dos fatores do 16PF possuem relações importantes com o desempenho atlético. Diante de tais fatos, decidiu-se empregar os itens do 16PF como ponto de partida para a construção do IPA-1. Assim, os 184 itens do 16PF foram aplicados, na versão portuguesa (Andrade & Alves, 1968), a uma amostra de jovem desportista, para fins de identificar os itens que possuem poder preditivo para o desempenho atlético.

2.2. Amostra de Sujeitos

A amostra de sujeitos utilizados para a seleção dos itens foi constituída por 1.142 participantes dos VIII Jogos Estudantis Brasileiros – JEBs, realizados em dezembro de 1976, na cidade de Porto Alegre, RS. A Tabela 1 apresenta as características gerais e demográficas

TABELA 1 – DADOS GERAIS E DEMOGRÁFICOS DE PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS (JEBs)

(N = 1.142)

Variável	Nível	f	%
Sexo	Masculino	689	60,30
	Feminino	452	39,60
	SR	1	0,10
Idade	11 anos	4	0,40
	12 anos	20	1,80
	13 anos	35	3,10
	14 anos	93	8,10
	15 anos	155	13,60
	16 anos	236	20,70
	17 anos	320	28,00
	18 anos	263	23,00
	19 anos	5	0,40
	+19 anos	9	0,80
	SR	2	0,20
Escolaridade	I Grau	284	24,50
	II Grau	790	69,20
	Superior	28	2,50
	SR	40	3,50
Apoio da família	Sim	1.058	92,60
	Neutro	64	5,60
	Não	20	1,80
Modalidade desportiva	Basquete	167	14,60
	Voleibol	126	11,00
	Handbol	173	15,10
	Pólo aquático	27	2,40
	Natação	75	6,60
	Ginástica olímpica	32	2,80
	Ginástica rítmica	20	1,80
	Xadrez	20	1,80
	Judô	55	4,80
	Atletismo	197	17,30
	Arco e flecha	3	0,30
	Esgrima	3	0,30
	Iatismo	4	0,40
	Saltos	14	1,20
	Folclore	214	18,70
SR	12	1,10	
Delegação	AM	53	4,60
	RR	16	1,40
	RO	12	1,10

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

Variável	Nível	f	%
	AC	8	0,70
	PA	25	2,20
	MA	39	3,40
	PI	8	0,70
	CE	36	3,20
	RN	46	4,00
	PB	62	5,40
	PE	50	4,40
	SE	33	2,90
	AL	92	8,10
	BA	8	0,70
	ES	39	3,40
	MG	45	3,90
	GO	47	4,10
	MT	41	3,60
	RJ	96	8,40
	SP	103	9,00
	PR	54	4,70
	SC	63	5,50
	RS	94	8,20
	AP	7	0,60
	SR	65	5,60
Desempenho atlético	Campeão	139	12,20
	Forte	401	35,10
	Fraco	371	32,50
	Folclore	225	19,70
	SR	6	0,50
Tipo de esporte	Coletivo	493	43,20
	Individual	403	35,30
	Folclore	225	19,70
	SR	21	1,80

da amostra. Observa-se que o grupo total é composto por 689 jovens masculinos (60,30%) e 452 femininos (39,60%). A idade dos jovens varia de 11 a 19 anos, tendo como média 16 anos e 4 meses e como desvio padrão 1 ano e oito meses¹.

É interessante salientar também que a presente amostra é representativa tanto de um ponto de vista geográfico; isto é, formada por sujeitos provenientes de todos os Estados do país, quanto do ponto de vista da modalidade desportiva, visto que a amostra compreende representantes de todas as categorias de atividades desportivas incluídas no programa dos JEBs.

A amostra foi dividida em três grupos, segundo o desempenho atlético dos desportistas.

O critério utilizado para esta classificação foram os resultados finais obtidos na competição dos VIII JEBs. Na categoria "Campeão" entraram os três primeiros colocados em cada

¹ Os sujeitos incluídos na Tabela 1 com mais de 19 anos são técnicos das delegações. O jovem, ao completar 19 anos, desliga-se dos JEBs.

modalidade de desporto individual, bem como os integrantes da equipe campeã, no caso do desporto coletivo. Na categoria "desempenho forte" foram incluídos os jovens cuja colocação final estava acima da mediana, no caso de desporto individual, bem como os integrantes das equipes colocadas acima da mediana, no caso de desporto coletivo. A categoria "desempenho fraco" foi preenchida por todos aqueles desportistas ou integrantes de equipes colocadas na mediana abaixo².

2.3. Seleção dos itens

Os dados coletados na aplicação do 16PF à amostra dos JEBs, anteriormente descrita, serviram como base para a seleção dos itens e construção do presente instrumento.

Antes de explicitar os critérios de seleção dos itens, é necessário esclarecer os procedimentos utilizados na correção do teste. As respostas do 16PF não foram avaliadas pelo sistema de crivos próprios desse instrumento. A avaliação da resposta foi feita numa escala de 3 pontos³. Com efeito, há três respostas possíveis para cada item do 16PF, sendo que uma delas contribui com zero pontos, a outra com um ponto e a terceira com dois pontos para expressar o pólo extremo positivo de cada fator primário. Sendo assim, procedemos:

1. à identificação, através dos crivos padronizados da correção do 16PF, das respostas que valiam dois pontos, das que valiam 1 ponto e das que não valiam nenhum ponto para cada item;

2. à identificação dos fatores a que cada item correspondia;

3. ao estabelecimento da nova escala de respostas, dando valor 1 à resposta que, nos crivos, não recebia nenhum ponto, o valor 2 à resposta que recebia 1 ponto e o valor 3 para a resposta que nos crivos recebiam 2 pontos.

Desse procedimento resultou que cada item foi avaliado numa escala contínua, supostamente intervalar, de 3 pontos, sendo que o valor 3 correspondia à expressão máxima do pólo direito da dicotomia representada por cada fator primário do 16PF e o valor 1 ao grau máximo do pólo negativo da mesma dicotomia.

O critério para a seleção dos itens foi a existência de uma diferença significativa (pelo menos ao nível de p menor ou igual a 0,10)⁴ entre as médias obtidas pelos atletas campeões e os atletas de desempenho fraco para cada item. Esta análise foi feita para o grupo total, para o desporto coletivo (compreendendo basquete, handbol, voleibol e pólo aquático), para o desporto individual (incluindo natação, ginástica olímpica, ginástica rítmica, judô, atletismo, arco e flecha, esgrima, iatismo e saltos ornamentais) e para as modalidades que, individualmente, apresentaram suficiente número de atletas tanto na categoria de campeão quanto na de desempenho fraco (isto é, ao menos 20 sujeitos em cada categoria).

Esta última situação só se concretizou no caso do basquete, voleibol e handbol. A Tabela 2 dá detalhes destas situações em que se fizeram as análises das diferenças das médias.

O item para ser retido deveria apresentar uma diferença de médias entre os grupos "campeão" e "desempenho fraco" significativa ao nível de pelo menos 10% em uma das seis situações descritas na Tabela 2. Dessas análises resultaram 100 itens discriminativos, que diferenciavam, significativamente, os dois grupos de desempenho atlético.

² Os integrantes da modalidade folclore não foram incluídos na classificação descrita, por apresentarem características diferentes das atividades propriamente desportivas.

³ Os itens do fator B foram excluídos por versarem sobre inteligência.

⁴ O nível de significância adotado de 10% não é muito rigoroso, por se tratar da primeira seleção de itens, que seria seguida por outras etapas de seleção dos itens.

TABELA 2 – AMOSTRA DE JEBs, PARA AS ANÁLISES DA DIFERENÇA DAS MÉDIAS NOS ITENS DO 16PF

Situação	Campeão	Desempenho Fraco
Grupo total	139	371
Desporto coletivo	082	212
Desporto individual	051	147
Basquete	026	077
Voleibol	023	047
Handbol	025	072

2.4. Análise dos itens.

Estes 100 itens foram submetidos a uma análise de itens segundo o método da correlação item-total, para verificar a consistência ou homogeneidade interna dos mesmos (Magnusson, 1975; Guilford, 1954). Este método consiste em correlacionar a resposta dada pelos sujeitos em cada item com o escore total dos sujeitos no conjunto dos itens.

Os resultados dessa análise dos 100 itens aparecem na Tabela 3. Observa-se que há correlações tanto positivas quanto negativas, o que indicaria a presença de mais de uma dimensão no conteúdo semântico dos itens. Contudo, as correlações negativas foram apenas nove, o que não nos permitiu continuar a explorar mais amplamente essa possível dimensão. Do restante dos itens, isto é, com correlações positivas, foram escolhidos para uma análise ulterior os que apresentaram uma correlação mínima de 0,10, resultando nos 52 itens assinalados com * na Tabela 3.

Esses 52 itens foram novamente correlacionados para a obtenção do elenco final dos mesmos. O intuito dessa análise foi a de relacionar os itens dentro de um contexto mais reduzido e, certamente, mais homogêneo. Os resultados alcançados encontram-se na Tabela 4. Como era de interesse conseguir um conjunto final de pelo menos 30 itens, para garantir ao instrumento uma precisão aceitável, foram escolhidos os itens que apresentaram as correlações mais altas, o que deu um total de 34 itens com um coeficiente de correlação mínimo de 0,19 ($r_{it} \geq 0,19$), os quais estão assinalados com * na Tabela 4.

3. VALIDAÇÃO DO IPA-1

3.1. Hipótese de Validação

A preocupação com os parâmetros psicométricos tem sido uma consideração constante na elaboração do IPA-1. Com efeito, todo processo de seleção de pessoal exige instrumentos válidos e confiáveis. Como o IPA-1 apresenta uma especificidade muito acentuada, a sua construção requer uma atenção desdobrada e procedimentos acuradamente estabelecidos.

No ponto 2, detalhamos os passos percorridos na construção e análise dos itens que constituem o IPA-1. No presente capítulo, discutiremos os procedimentos utilizados no processo de validação do instrumento.

Como já foi mencionado, o objetivo da construção do IPA-1 foi o de elaborar um instrumento capaz de identificar, no processo de seleção, os atletas com maiores probabilidades de obter um desempenho superior nas competições desportivas. Por conseguinte, nossa hipótese, na validação do IPA-1, foi a seguinte: o grupo de atletas de desempenho atlético exce-

TABELA 3 – CORRELAÇÕES ITEM-TOTAL PARA OS ITENS DISCRIMINATIVOS SE-
GUNDO O DESEMPENHO ATLÉTICO

(n_i = 100)

Item ^a	r _{it}	Item	r _{it}	Item	r _{it}
04	0,09	65	0,05	121*	0,13
07*	0,24	67	0,01	126	0,03
12	-0,04	68	0,01	130*	0,10
15*	0,19	69*	0,18	131	0,09
17*	0,22	70	0,06	132*	0,16
20*	0,19	71	0,03	133*	0,19
23	0,09	72*	0,14	134	-0,02
24	-0,06	74*	0,15	136*	0,13
25*	0,13	80*	0,16	139	0,08
26*	0,14	81*	0,17	141*	0,15
29*	0,15	82*	0,26	142*	0,16
31*	0,12	84	0,04	143	0,09
32*	0,13	85*	0,17	147	0,07
34*	0,16	86*	0,19	149	-0,04
35*	0,17	87*	0,10	150	0,06
37*	0,17	88*	0,21	154	0,06
38*	0,18	89	0,00	155*	0,19
39	0,09	91	0,09	156*	0,22
44	0,03	92*	0,18	158*	0,22
46*	0,14	93	0,08	159	0,07
47	-0,07	95*	0,21	161*	0,13
49*	0,10	96	-0,05	162	0,09
51	0,06	99	0,05	163	0,07
52	0,02	106*	0,32	169*	0,25
56*	0,22	107	0,04	170*	0,10
57*	0,11	108*	0,22	171	-0,04
58*	0,12	110*	0,26	172	0,07
60*	0,26	111	0,00	174*	0,13
62	-0,05	114*	0,24	182*	0,25
63	0,06	117	0,05	183*	0,20
64	-0,01	118*	0,15	185	0,05

* Itens com correlações significativas a pelo menos $p < 0,10$

a) A numeração segue a do 16PF

TABELA 4 - COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ITEM-TOTAL DOS 52 ITENS RESULTANTES DA TABELA 3.

Item	r_{it}	Item	r_{it}
07*	0,31	86*	0,29
15*	0,20	87	0,10
17*	0,27	88*	0,24
20*	0,21	92*	0,22
25	0,17	95*	0,28
26	0,15	106*	0,42
29*	0,20	108*	0,28
31*	0,19	110*	0,31
32*	0,19	114*	0,24
34*	0,22	118	0,09
35*	0,26	121*	0,21
37	0,18	130	0,11
38	0,17	132	0,14
46	0,14	133*	0,26
49	0,06	136	0,12
56*	0,24	141	0,12
57	0,08	142*	0,19
58	0,14	155*	0,26
60*	0,31	156*	0,25
69*	0,21	158*	0,29
72	0,15	161*	0,23
74	0,14	169*	0,30
80*	0,19	170	0,12
81*	0,28	174	0,14
82*	0,35	182*	0,34
85*	0,29	183*	0,30

* Itens com correlações significativas a pelo menos $p < 0,10$.

lente (vencedores) obterão um escore significativamente superior ao escore do grupo dos atletas de desempenho atlético inferior (perdedores), no IPA-1.

3.2. Amostra de Sujeitos

A amostra que serviu de base para a validação do IPA-1 foi constituída por 1.753 atletas participantes dos X Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), realizados em Brasília em 1979. As características bio-demográficas desses atletas constam na Tabela 5. Observa-se que há 1.008 atletas do sexo masculino e 745 do sexo feminino, com a idade média de 17 anos e 6 meses. A amostra representa todas as modalidades desportivas dos JEBs, com exceção de hipismo, xadrez e folclore. É importante notar ainda que os atletas da amostra são representantes de todas as delegações do Brasil que participaram dos X JEBs. Outro

TABELA 5 – DADOS BIO-DEMOCRÁFICOS DE PARTICIPANTES DOS X JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS (JEBs)

(N = 1.753)

Variável	Nível	f	%
Delegação	AM	80	4,6
	PA	89	5,1
	MA	83	4,7
	PI	7	0,4
	CE	81	4,6
	RN	51	2,9
	PB	100	5,7
	PE	124	7,1
	AL	101	5,8
	SE	62	3,5
	BA	71	4,1
	ES	25	1,4
	RJ	65	3,7
	SP	213	12,2
	PR	92	5,2
	SC	84	4,8
	RS	157	9,0
	MG	113	6,4
	GO	47	2,7
MS	22	1,3	
MT	14	0,8	
RO	11	0,6	
RR	9	0,5	
SR	52	3,0	
Modalidade Desportiva	Atletismo	312	17,8
	Basquete	135	7,7
	Ginástica olímpica	112	6,4
	Ginástica rítmica	109	6,2
	Handbol	266	15,2
	Judô	121	6,9
	Natação	163	9,3
	Pólo aquático	83	4,7
	Saltos ornamentais	27	1,5
	Voleibol	242	13,8
	Xadrez	59	3,4
	Folclore	68	3,9
SR	56	3,2	
Sexo	Masculino	1008	57,5
	Feminino	745	42,5
Apoio da família	Total	1374	78,4
	Com restrição	232	13,2

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

Variável	Nível	f	%
	Indiferente	89	5,1
	Não aprovam	9	0,5
	SR	49	2,8
Ano de nascimento	1956	1	0,1
	1957	3	0,2
	1958	2	0,1
	1959	6	0,3
	1961	432	24,6
	1962	501	28,6
	1963	384	21,9
	1964	223	12,7
	1965	98	5,6
	1966	42	2,4
	1967	21	1,2
	1968	7	0,4
	1969	4	0,2
	1970	2	0,1
	SR	27	1,5
Anos de prática da modalidade	1	131	7,5
	2	271	15,5
	3	335	19,1
	4	312	17,8
Md = 3 a 9 m	5	211	12,0
	6	137	7,8
	7	70	4,0
	8	44	2,5
	9	36	2,1
	10	26	1,5
	11	13	0,7
	12	9	0,5
	13 ou +	11	1,0
	SR	147	8,4
Rendimento escolar	1 (Mau)	18	1,0
	3 (Insuf.)	19	1,1
	3 (Bom)	655	37,4
	4 (Muito bom)	748	42,7
	5 (Ótimo)	123	7,0
	SR ou 0	190	11,0
Profissão do pai	Básico	138	7,9
	Técnico	858	48,9
	Superior	426	24,3
	Militar	119	6,8
	Aposentado	63	3,6
	SR	149	8,5
Profissão da mãe	Básico	48	2,7

(continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior).

Variável	Nível	f	%
	Técnico	422	24,1
	Superior	121	6,9
	Do lar	1048	59,8
	Aposentada	16	0,9
	SR	98	5,6
Renda familiar	< 5	69	3,9
(Mil cruzeiros)	05 - 09	249	14,2
	10 - 14	207	11,8
	15 - 19	159	9,1
	20 - 24	155	8,8
	25 - 29	100	5,7
	30 - 34	136	7,8
	35 - 39	33	1,9
	40 - 44	83	4,7
	45 - 49	25	1,4
	50 - 59	86	4,9
	60 - 69	53	3,0
	70 - 79	14	0,8
	80 - 99	24	1,4
	100 ou +	47	2,7
	SR	313	17,9
Esporte que mais pratica	Atletismo	246	14,0
	Basquete	148	8,4
	Ginástica olímpica	107	6,1
	Ginástica rítmica	81	4,6
	Handbol	247	14,1
	Judô	119	6,8
	Natação	252	14,4
	Pólo aquático	16	0,9
	Saltos ornamentais	12	0,7
	Voleibol	231	13,2
	Xadrez	41	2,3
	Folclore	1	0,1
	SR	252	14,4
Desempenho atlético	Vencedor	229	13,1
	Forte superior	250	14,3
	Forte médio	555	31,7
	Forte intermediário	214	12,2
	Perdedor	159	9,1
	SR	346	19,5

ponto interessante a ressaltar é que mais de 88% dos atletas (N = 1.545) já foram vencedores, uma ou mais vezes, em seus Estados, isto é, colocaram-se entre os três melhores atletas nas competições escolares do seu Estado. Esta ocorrência demonstra que os atletas da amostra são atletas já selecionados, isto é, são os melhores atletas amadores do país. Esta observação deve ser levada em conta quando falamos de vários tipos de atletas em termos de qualidade do seu desempenho atlético, ou seja, atletas vencedores e perdedores.

3.3. Procedimentos

A administração do IPA-1 foi feita coletivamente. A amostra foi dividida em cinco grupos em termos do desempenho atlético final conseguido pelos atletas nos X JEBs: vencedor, desempenho forte superior, desempenho forte médio, desempenho forte inferior e perdedores (vide Tabela 6). O critério para classificação dos atletas, numa dessas cinco categorias, foi a sua colocação final nos X JEBs, nas seguintes condições:

1. atleta vencedor: os três primeiros colocados nas modalidades individuais e os componentes da equipe colocada em primeiro lugar nas modalidades desportivas coletivas (basquete, voleibol, handbol e pólo aquático);
2. atleta perdedor: nas modalidades que tiveram eliminatórias, foram considerados perdedores os atletas ou os membros das equipes que foram eliminadas nas preliminares; no caso em que não houve eliminatórias, os perdedores foram os atletas colocados nos três últimos lugares, no caso das modalidades individuais, e, no caso das modalidades coletivas, os perdedores foram os componentes da equipe colocada em último lugar;
3. desempenho forte: o restante dos atletas (cerca de 70% da amostra, tirados os casos para os quais não foi possível identificar a colocação final (vide Tabela 6), foram distribuídos em três categorias de desempenho forte, a saber, os 15% melhores (em termos de colocação final) formaram o grupo do desempenho "forte superior", os 15% piores colocados constituíram o grupo do desempenho "forte inferior" e os restantes 40% integraram o grupo do desempenho "forte médio". Note-se que essas porcentagens variaram um pouco devido aos numerosos casos de empate na colocação final, os quais eram todos postos, evidentemente, na mesma categoria.

TABELA 6 – ATLETAS DOS JEBs POR CATEGORIA DE DESEMPENHO ATLÉTICO

(N = 1.753)

Desempenho atlético	Frequência		
	Absoluta	Relativa	Ajustada
Vencedor	229	13,1	16,3
Forte superior	250	14,3	17,8
Forte médio	555	31,7	39,4
Forte inferior	214	12,2	15,2
Perdedor	159	9,1	11,3
Sem resposta	346	19,8	Omitidos

3.4. Validade e Precisão do IPA-1

A Tabela 7 apresenta as diferenças entre as médias no IPA-1, bem como nos seus 34 itens, obtidos pelos atletas vencedores e pelos atletas perdedores. A diferença das médias no IPA-1 é significativa [$t(386) = 1.86; p = 0,05$]. O que vem confirmar a hipótese que serviu de orientação para validação do instrumento. Observa-se, contudo, que alguns itens se opõem ou tendem a se opor à hipótese de validação, especificamente os itens 4, 9, 15 e 29. Além disso, esses mesmos itens tendem a se correlacionar negativamente com praticamente todos os outros do instrumento. Diante dessa ocorrência, os quatro itens em questão foram eliminados do IPA-1, reduzindo o instrumento a 30 itens, o qual saiu ganhando

TABELA 7 – DIFERENÇA ENTRE AS MÉDIAS NOS ITENS DO IPA-1 DE ATLETAS VENCEDORES (n = 222) E PERDEDORES (n = 149)

(TESTE t)

Item	Médias ^a	DP	t	p
01	2,47	0,76	1,72	0,086
	2,32	0,87		
02	1,86	0,94	1,09	0,278
	1,75	0,92		
03	2,54	0,66	0,04	0,967
	2,53	0,66		
04	2,26	0,83	-1,49	0,137
	2,39	0,76		
05	21,13	0,74	-0,25	0,806
	2,15	0,74		
06	2,68	0,65	1,56	0,119
	2,57	0,74		
07	2,49	0,69	0,99	0,321
	2,42	0,76		
08	2,44	0,80	1,06	0,291
	2,35	0,82		
09	1,82	0,89	-2,00	0,047
	2,01	0,93		
10	2,24	0,89	2,71	0,007
	1,99	0,90		
11	2,06	0,90	2,98	0,003
	1,79	0,89		
12	1,81	0,88	-0,01	0,993
	1,81	0,87		
13	2,37	0,59	0,95	0,341
	2,31	0,63		
14	2,04	0,83	3,35	0,001
	1,75	0,84		
15	2,64	0,65	-1,08	0,282
	2,71	0,60		
16	2,09	0,77	0,49	0,623
	2,05	0,72		
17	2,05	0,59	0,44	0,661
	2,03	0,65		
18	2,20	0,68	1,91	0,057
	2,06	0,69		
19	2,28	0,74	2,37	0,018
	2,09	0,76		

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

20	2,22 1,92	0,75 0,80	3,81	0,000
21	2,32 2,31	0,81 0,77	0,05	0,960
22	2,15 2,15	0,68 0,70	-0,01	0,994
23	2,37 2,31	0,78 0,82	0,70	0,487
24	2,47 2,36	0,64 0,63	1,71	0,088
25	2,04 2,02	0,65 0,62	0,38	0,703
26	1,63 1,51	0,76 0,69	1,60	0,111
27	2,15 2,17	0,85 0,83	-0,20	0,845
28	2,44 2,39	0,70 0,68	0,60	0,547
29	2,15 2,25	0,75 0,70	-1,30	0,193
30	1,60 1,59	0,67 0,73	0,26	0,799
31	2,05 2,02	0,90 0,80	0,37	0,714
32	2,48 2,48	0,75 0,73	0,02	0,987
33	2,42 2,46	0,64 0,59	-0,59	0,557
34	2,48 2,35	0,69 0,73	1,65	0,099
IPA	74,50	8,62		
GERAL 34	72,97	8,66	1,87	0,062
IPA	65,76	7,87		
GERAL 30	63,68	5,99	2,82	0,005

^a A primeira média é dos vencedores; a segunda, dos perdedores.

em validade, discriminando mais acentuadamente o grupo dos atletas campeões dos atletas perdedores [$t(386) = 2,82; p = 0,005$]. Conclui-se, assim, que o IPA-1 realmente constitui um instrumento válido para discriminar atletas de excelente desempenho (vencedores) de atletas de baixo desempenho atlético (perdedores).

A precisão do IPA-1 foi calculada através do índice alpha de Cronbach à base dos dados padronizados. O coeficiente obtido foi de $\alpha = 0,579$. Este valor, ainda que fraco, mas dados os objetivos do instrumento, pode ser considerado suficiente.

3.5. Utilização do IPA-1

O IPA-1 ** revela-se de muita utilidade para a seleção de atletas que oferecem maior probabilidade de ter um desempenho atlético superior. Além disso, o IPA-1 serve para determinar necessidades ou utilidade de intervenção psicológica junto a atletas no sentido de desenvolver dimensões de personalidades que se revelam determinantes do desempenho atlético.

Convém salientar que, para obter desempenho atlético superior, as dimensões de personalidade medidas pelo IPA-1 devem estar presentes, em grau elevado, tanto em atletas masculinos quanto femininos. Assim, o efeito da variável sexo sobre os escores obtidos no IPA-1 é irrelevante [$F(1 e 1.751) = 1,77; p = 0,183$]. Ao contrário, a modalidade esportiva afeta muito os escores do IPA-1 [$(11 e 1.741) = 8,12; p = 0,0000$]. Maiores detalhes serão fornecidos no manual que os autores estão elaborando para as delegações dos JEBs e outros interessados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E.M. E ALVES D. DE G. (1968). *Questionário de 16 Fatores de Personalidade*. Tradução e adaptação. Rio de Janeiro: CEPA.
- BALAZS, E. & NICKELSON, E. (1976). A personality needs profile of some outstanding female athletes. *Journal of Clinical Psychology*, 32, 45-49.
- CATTELL, R.B. & EBER, H.W. (1951). *Handbook for the Sixteen Personality Factor Questionnaire. "The 16 PF Test"*. Champaign: Illinois: I.P.A.T.
- COOPER, L. (1969). Athletics, activity and personality: A review of the literature. *Research Quarterly*, 40, 17-22.
- FLECHTER, R. & DOWELL, L. (1971). Selected personality characteristics of high school athletes and non athletes. *Journal of Psychology*, 77, 39-41.
- FOSTER, R.W.A. (1971). Discriminant analysis of selected personality variables among successful male high school athletes. *International Journal of Sport Psychology*, 8, 119-127.
- FRATZKE, M.R. (1975). Personality and biological traits of superior and average college basketball officials. *Research Quarterly*, 46, 484-488.
- GUILFORD, J.P. (1954). *Psychometric Methods*. New York: MacGraw-Hill.
- GUPTA, V.P. & SHARMA, I.R. (1976). Personality characteristics of university athletes and non athletes. *Canadian Journal of Applied Psychology*, 13, 95-99.
- KANE, J.E. (1966). The description of sports ability by use of the 16 PF. Paper read at the *British Psychological Conference Swansea*.
- KANE, J.E. & CALLAGHAM, J. (1975). Personality traits in tennis players. *British Lawn Tennis*, (Julho).

* Este valor era de 0,59 com o IPA-1 de 34 itens. A eliminação dos quatro itens, portanto, não reduziu o índice de precisão do instrumento.

** Maiores esclarecimentos podem ser obtidos com os autores.

- KING, J.P. & CHI, S.K. (1974). Personality and the athletic social structure: A case study. *Human Relations*, 27, 179-193.
- KROLL, W. (1970). Personality assessment of athletes. In L.E. Smith (Ed.). *Psychology of Motor Learning*. Chicago: Athletic Institute, 349-367.
- KROLL, W., LOY, J.; HOSEK V.; & VANECK, M. (1973). Multivariate analysis of the personality profiles of championship Czechoslovakian athletes. *International Journal of Sport Psychology*, 4, 131-147.
- MORGAN, W.P. Sport psychology. In R.N. Singer. (1972). *The psychomotor domain*. Philadelphia: Lea and Febiger.
- MORGAN, W.P. (1974). Selected psychological considerations in sport. *Research Quarterly*, 45, 374-390.
- MORGAN, W.P. & COSTILL, D.L. (1972). Psychological characteristics of the marathon runner. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 12, 42-46.
- NIBBLOCK, A.G. (1967). Personality traits and intelligence level of female athletes and non participants from McNally High School. Unpublished Mater's thesis, University of Washington.
- NUNNALLY, J.C. (1970). *Introduction to psychological measurement*. New York: McGraw-Hill Co.
- OGILVIE, B. & TUTKO, T. (1971). Sport: If you want to build character try something else. *Psychology Today*, 5, 60-63.
- PASQUALI, L. (1978). Fatores de personalidade no atleta amador. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, 36, 25-35.
- PASQUALI, L.; RABELO, G.; RIBEIRO, J.P.; & HESKETH, J.L. (1979). Fatores psicológicos em atletas dos JEBs. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, no prelo.
- PETERSON, S.; WEBER, J.; & TROUSDALE, W. (1979). Personality traits of women in team sports vs women in individual sports. *Research Quarterly*, 38, 686-690.
- RUFFER, W.A. (1975a). Personality traits of athletes. *The Physical Educator*, 32(2), 105-109.
- RUFFER, W.A. (1975b). Personality traits of the athletes. Part II. *The Physical Educator*, 32(3), 161-165.
- RUFFER, W.A. (1975c). Personality traits of athletes. Part III. *The Physical Educator*, 32(4), 213-217.
- RUFFER, W.A. (1976a). Personality traits of athletes. Part IV. *The Physical Educator*, 33(1), 50-55.
- RUFFER, W.A. (1976b). Personality traits of athletes. Part V. *The Physical Educator*, 33(2), 105-108.
- SCHENDEL, J. (1965). Psychological differences between athletics and non-participants in athletics at three educational levels. *Research Quarterly*, 36, 52-57.
- SEYMOUR, E.W. (1956). Comparative study of certain behavior characteristics of participant and non-participant boys in little league baseball. *Research Quarterly*, 27, 338-346.
- SLUSHER, H.S. (1964). Personality and intelligence characteristics of selected high school athletes and non-athletes. *Research Quarterly*, 35, 3.
- WILLIAMS, J. M. & THIRER, J. (1975). Vertical and horizontal peripheral vision in male and female athletes and non-athletes. *Research Quarterly*, 42, 200-205.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - CONCURSOS VESTIBULARES - 1965/1974
NÚMERO DE CANDIDATOS

Instituições	Mês	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	Total
Centro de Seleção a Escolas Médicas – CESCEM	01	2.465	4.630	5.758	6.660	9.103	11.955	14.041	14.248	16.007	17.681	102.548
Fac. de Ciências Médicas de Pernambuco	01					1.200	1.529	1.931	1.472	1.965	–	8.097
Faculdade de Medicina de Valença	01					900	917	–	–	–	–	1.817
Fac. de Medicina – Univ. Federal do Paraná	01			1.767	1.080	1.236	1.280	1.763	–	–	–	7.126
Fundação Universidade Estadual de Londrina	01				337	486	687	674	2.191	2.434	2.463	9.272
Fundação Universidade Estadual de Londrina	07									1.724	3.103	4.827
Universidade Católica de Salvador	01								2.852	3.373	3.792	10.017
Universidade Católica de Salvador	07								1.028	1.630	2.375	5.033
Universidade do Amazonas	01								–	–	4.663	4.663
Universidade Federal da Bahia	01					7.500	12.347	8.305	9.786	11.760	15.055	64.753
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	01							331	768	1.133	1.617	3.849
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	07										290	290
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01								–	3.466	4.817	8.283
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01								12.676	11.727	13.674	38.077
Universidade Federal Fluminense	01				10.678	–	–	–	–	–	–	10.678
Total		2.465	4.630	7.525	18.755	20.425	28.715	27.045	45.021	55.219	69.530	279.330

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - CONCURSOS VESTIBULARES - 1975/1984
NÚMERO DE CANDIDATOS

Instituições	Mês	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1975-1984
Centro de Ed. Tec. da Bahia	01	-	-	-	-	-	1.835	2.117	520	-	983	4.935
Centro de Ens. Sup. de Campo Grande	01	-	-	-	-	-	479	211	240	-	440	1.439
Centro de Ens. Sup. de Macetó	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	451
Centro de Est. Sup. de Macetó	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.893
Centro de Est. Sup. de Macetó	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.204
Centro de Set. a Escolas Médicas	01	22.882	28.883	10.146	-	-	-	-	-	-	-	164.458
Distrito Geo-Educacional 30	01	-	-	-	-	-	-	-	1.700	3.000	-	4.700
Escola de Engenharia Kennedy (MG)	01	-	-	-	-	3.156	600	554	-	-	-	3.156
Esc. Sup. de Agríc. de Mossoró	01	-	-	-	-	-	-	-	658	525	535	3.803
Esc. Sup. de Agríc. de Mossoró	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	380
Fac. de Agron. do Méd. S. Francisco	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	559
Fac. de Ciências de Araras	01	-	-	-	175	-	-	-	-	-	-	175
Fac. de Ciênc. Econ. do T. Mineiro	01	-	-	-	622	811	819	808	614	449	-	4.608
Fac. de Ciênc. Méd. de Pernambuco	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.907
Fac. de Ciênc. Méd. da Santa Casa	01	-	-	-	-	-	7.183	6.477	6.062	5.226	4.141	29.089
Fac. de F. de Prof. de Alagoas	01	-	-	-	68	-	-	-	-	-	-	68
Fac. de F. de Prof. de Jequié	01	-	-	-	73	-	-	-	-	-	-	73
Fac. de F. de Prof. de V. da Conquista	01	-	-	67	-	-	-	-	-	-	-	67
Faculdade de Medicina do ABC	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.936
Fac. de Med. - Univ. Fed. do Paraná	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.126
Fac. de Med. de Jundiá	01	-	-	-	1.547	1.675	2.366	1.360	1.531	939	954	10.372
Fac. de Med. de Valença	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.817
Fac. de Med. do Triângulo Mineiro	01	1.000	1.113	1.178	1.134	1.076	1.285	1.153	1.364	1.252	1.296	11.851
Fac. Reg. de Med. de S. José do Rio Preto	01	-	-	-	-	-	2.070	1.306	1.543	1.003	946	8.691
Fac. de Zootecnia de Uberaba	01	-	217	198	218	265	271	350	296	233	-	2.048
Fac. de Zootecnia de Uberaba	07	-	177	294	353	347	409	307	239	244	-	2.370
Fac. Franciscanas (Bras. Paulista)	01	-	-	-	-	-	-	-	9.050	2.447	-	9.050
Fac. Integradas de Uberaba	01	-	-	-	4.046	3.888	3.875	3.320	2.491	2.447	2.622	22.689
Fac. Integradas de Uberaba	07	-	-	-	3.897	3.650	3.606	2.899	2.484	2.545	2.572	21.653
Fac. Unidas Car. de Mato Grosso	01	-	-	-	2.319	3.194	4.603	4.129	4.193	4.472	4.928	27.838
Fund. Educ. de Fernandópolis	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500
Fund. Univ. Estadual de Londrina	01	2.837	-	-	-	-	8.598	8.116	9.357	9.248	8.689	65.191

(continua)

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - CONCURSOS VESTIBULARES - 1975/1984
NÚMERO DE CANDIDATOS

Instituições	Mês	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1975-1984	1965-1984
Fund. Univ. Est. de Londrina	07	3.715	4.152	6.053	6.838	8.827	11.478	10.917	11.837	11.697	8.930	84.444	89.271
Fund. Univ. Fed. de Mato Grosso	01	-	-	-	-	-	5.500	5.845	8.544	-	-	19.889	19.889
Fund. Univ. Fed. R. Grande do Norte	07	-	-	-	-	-	5.680	6.506	-	-	-	12.186	12.186
Fund. Univ. Fed. de Mato Grosso do Sul	01	-	-	-	-	-	2.996	4.211	4.802	4.703	4.446	21.158	21.158
Fund. Valaparabana de Ensino	01	-	-	-	-	-	-	-	2.467	2.446	1.810	6.723	6.723
Inst. Isol. de Feira de Santana	01	-	-	-	-	767	-	-	-	-	767	767	767
Pont. Univ. Católica de S. Paulo	01	-	-	-	-	-	25.272	25.493	26.665	26.870	23.837	128.137	128.137
Rede de Ensino Superior da Bahia	01	-	-	-	-	-	1.144	-	7.854	7.594	-	17.926	17.926
Rede de Ensino Superior da Bahia	07	-	-	-	-	-	-	-	1.660	-	-	1.660	1.660
Univ. Católica de Pelotas	01	-	-	-	-	-	-	-	4.113	3.707	-	7.820	7.820
Univ. Católica de Pelotas	01	-	-	-	-	-	-	-	3.634	-	-	3.634	3.634
Univ. Católica de Salvador	01	5.583	9.359	10.745	11.937	14.792	17.245	15.672	15.235	17.009	15.948	133.525	143.542
Univ. Católica de Salvador	07	2.051	3.978	4.646	5.907	7.069	9.622	9.052	10.470	12.691	9.881	80.400	80.400
Univ. de Fortaleza	01	-	-	-	-	-	-	-	-	7.114	7.394	14.508	14.508
Univ. de Fortaleza	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.405	6.405	6.405
Univ. do Amazonas	01	6.324	8.333	10.419	11.560	-	-	-	-	-	36.636	41.299	41.299
Univ. do Estado da Bahia	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.494	1.494
Univ. do Estado da Bahia	07	-	1.494	-	-	-	-	-	-	-	-	1.494	1.494
Univ. do Sudoeste da Bahia	01	-	-	-	-	-	-	-	-	3.632	3.299	6.931	6.931
Univ. Est. de Feira de Santana	01	-	-	-	-	-	-	-	-	1.496	1.391	2.887	2.887
Univ. Est. de Feira de Santana	07	-	1.684	967	756	1.423	1.923	2.141	1.660	2.357	2.611	13.862	13.862
Univ. Est. de Feira de Santana	01	-	899	830	679	1.259	1.804	1.608	2.472	2.272	13.483	13.483	13.483
Univ. Federal de Alagoas	01	-	5.060	6.013	6.496	7.364	8.080	7.558	7.214	7.104	7.141	62.030	62.030
Univ. Federal de Alagoas	01	18.130	18.547	19.345	20.675	23.803	25.881	23.659	-	-	150.040	214.793	214.793
Universidade Federal da Bahia	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.541	23.687	23.687
Universidade Federal da Bahia	01	2.141	2.470	2.401	2.421	2.553	3.200	6.909	6.915	8.192	8.439	49.490	49.490
Univ. Fed. Mato Grosso do Sul	07	397	413	602	558	615	817	1.907	-	-	-	5.599	5.599
Univ. Fed. de Pelotas	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.556	5.556
Univ. Fed. de São Carlos	01	-	-	-	-	-	-	-	-	5.556	-	4.800	4.800
Univ. Fed. de Sergeipe	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.800	4.800	4.800
Univ. Fed. R. Grande do Norte	01	5.800	6.745	5.895	5.173	6.367	7.561	9.115	9.817	9.485	9.177	62.590	62.590
Univ. Fed. R. Grande do Norte	01	-	-	-	-	-	-	-	-	11.047	113.324	121.607	121.607
Univ. Fed. R. Grande do Norte	07	-	-	-	-	-	-	-	-	6.024	6.024	6.024	6.024
Univ. Fed. R. Grande do Sul	01	17.842	20.382	18.999	24.252	24.960	23.305	25.240	28.201	25.472	-	208.653	246.730
Univ. Federal Fluminense	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.678
Total		88.702	117.033	112.321	128.469	138.735	203.565	208.819	212.475	219.947	180.729	1.610.795	1.890.125

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS: ATIVIDADES DE SELEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS 1968 - 1984

Nº	Ano /	Instituição	Função	Nº de Cand.
1	1968	Tribunal Regional Trabalho - 2ª	Auxiliar Judiciário	9.088
2	1969	Banco do Estado de São Paulo	Escriturário	13.663
3		Procuradoria Geral SP	Procurador	2.681
4		Tribunal de Justiça SP	Juiz	365
5	1970	Secretaria da Receita Federal	Técnico Tributação	11.166
6		Tribunal de Contas SP	Escriturário	2.349
7		Secretaria da Receita Federal	Agente Fiscal	1.851
8		Secretaria da Receita Federal	Procurador	2.369
9	1971	Câmara Mun. de S. Bernardo do Campo	Várias	854
10		Banco do Estado de São Paulo	Escriturário	3.145
11		Empresa Brasileira Correios e Telégrafos	Inspetor Postal	11.839
12		Prefeitura do Município SP	Inspetor Fiscal	2.125
13	1972	Prefeitura do Município SP	Procurador	1.680
14		Tribunal Regional do Trabalho - 2ª	Oficial de Justiça	10.650
15		Caixa Econômica Federal	Escriturário	120.698
16		Empresa Brasileira Correios e Telégrafos	Técnico Postal	1.333
17	1973	Banco Central	Auxiliar Administração	8.598
18		Tribunal Regional do Trabalho - 6ª	Várias	4.624
19		Empresa Brasileira Correios e Telégrafos	Técnico e Insp. Postal	3.521
20		Banco do Estado de São Paulo	Escriturário	8.296
21		Itamaraty	Oficial Chancelaria	2.234
22		Tribunal Regional do Trabalho - 2ª	Várias	2.893
23		Banco Regional de Brasília	Escriturário	2.478
24	1974	Empresa Brasileira Correios e Telégrafos	Técnico Postal	2.053
25		Governo do Estado de Sergipe	Fiscal de Rendas	373
26		Banco do Estado do Maranhão	Escriturário	454
27	1975	Caixa Econômica Federal	Escriturário	55.501
28		Prefeitura do Município SP	Escriturário	13.843
29		Banco do Estado de Pernambuco	Várias	6.830
30		Secretaria Administração de Goiás	Várias	13.478
31		Tribunal Regional do Trabalho - 4ª	Várias	3.688
32		Caixa Econômica Federal	Escriturário	40.715
33	1976	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª	Várias	5.600
34		Caixa Econômica Estadual SP	Escriturário	107.715
35		Câmara Municipal de Jaú	Auxiliar e Contínuo	77
36		Banco do Estado de Pernambuco	Escriturário	833
37		Prefeitura do Município de São Paulo	Profs. e Orient. Educ.	21.072
38		Governo do Estado de Pernambuco	Conselheiro Fiscal	49
39		Banco do Estado de Pernambuco	Caixa de Inf. Cadastro	330
40		Tribunal Regional Trabalho - 2ª	Auxiliar Judiciário	3.322
41		Secretaria Higiene Município SP	Várias	13.320
42		Prefeitura do Município SP	Procurador	2.867
43		Ministério da Educação e Cultura	Técnico Assuntos Educ.	21.859
44	1977	Tribunal Regional Eleitoral	Auxiliar Judiciário	2.824
45		Prefeitura do Município de Salvador BA	Professor Nível I	2.478
46		Governo do Estado de Pernambuco	Conselheiro Fiscal	22

47	Fundação Prefeito Faria Lima	Várias	807
48	Banco do Estado de Pernambuco	Escriturário Júnior	8.512
49	Caixa Econômica Federal	Escrit. Jr. Ref. 35	238.002
50	Governo do Estado da Bahia	Professor Nível I	16.075
51	Procuradoria Geral SP	Procurador	2.088
52	Tribunal Regional Trabalho – 2ª	Auxiliar Judiciário	10.275
53	Prefeitura Município SP – DESEPE	Várias	20.757
54	Secretaria Educação e Cultura BA	Prof. I, II, III e 2º Gr.	4.963
55	1978 FMUSP – Hospital das Clínicas	Residência	1.475
56	Procuradoria Geral do Estado	Procurador do Estado	1.186
57	Tribunal Regional Eleitoral	Auxiliar Judiciário “A”	1.770
58	Prefeitura do Município SP – DESEPE	Prof. e Inspetor Fiscal	10.514
59	Comissão de Valores Mobiliários	Várias	2.113
60	Câmara Municipal de Jaú	Contínuo	17
61	Caixa Econômica Estadual	Escriturário “A”	118.433
62	Junta Comercial SP	Tradutor e Intérprete	1.968
63	Prefeitura Municipal de Guarulhos	Acesso de Servidores	756
64	FMUSP – Hospital das Clínicas	Residência	1.917
65	Caixa Econômica Federal	Escriturário Ref. 35	130.378
66	Secretaria Fazenda SP	Agente Fisc. de Renda	44.072
67	Tribunal Regional Trabalho – 2ª	Atendente Judiciário	9.496
68	Procuradoria Geral SP	Procurador	1.298
69	1979 Bandepe	Várias	21.608
70	Caixa Econômica Federal	Escriturário	20.620
71	Prefeitura do Município SP	Várias	41.392
72	Prefeitura Municipal de Guarulhos	Escriturário	2.259
73	Tribunal Regional Trabalho – 2ª	Auxiliar Judiciário	11.329
74	Tribunal Regional Trabalho – 9ª	Várias	13.979
75	FMUSP – Hospital das Clínicas	Seleção	1.838
76	Comissão Nacional de Energia Nuclear	Várias	5.932
77	Tribunal Regional Trabalho – 2ª	Acesso	197
78	1980 Tribunal Regional Trabalho – 6ª	Várias	6.419
79	Procuradoria Geral SP	Procurador	3.339
80	Secretaria de Educação SP	Professor III	69.308
81	Tribunal Regional Eleitoral RS	Várias	6.774
82	Tribunal Regional Trabalho – 2ª	Oficial Justiça Aval.	2.703
83	Tribunal Regional Trabalho – 4ª	Várias	14.426
84	Tribunal Regional Trabalho – 5ª	Várias	7.902
85	Tribunal de Contas do Município SP	Várias	2.468
86	Caixa Econômica Federal	Auxiliar Escritório	154.772
87	FMUSP – Hospital das Clínicas	Residência	1.640
88	Procuradoria Geral SP	Procurador	2.163
89	Tribunal Contas do Município	Acesso	82
90	1981 Prefeitura Municipal de Campinas	Professor	1.642
91	Pref. Munic. de São José dos Campos	Professor	728
92	Secretaria Administração MS	Professor	9.029
93	Tribunal Regional Eleitoral BA	Várias	5.007
94	Caixa Econômica Federal – CENTRO	Auxiliar Escritório	33.482
95	Caixa Econ. Federal – NORTE/NORDESTE	Auxiliar Escritório	77.495
96	Secretaria Educação SP	Supervisor Ensino	4.434
97	Tribunal Regional Trabalho – 2ª	Atendente Judiciário	9.640
98	Tribunal Regional Trabalho – 4ª	Várias	333
99	Pref. Munic. de São José dos Campos	Assistente Social	77

100	Caixa Econômica Federal SP	Auxiliar Escritório	22.763
101	Prefeitura do Município SP – COBES	Vários	42.455
102	Procuradoria Geral do Estado	Procurador	4.032
103	Tribunal Regional do Trabalho – 2ª	Agente de Portaria	462
104	Prefeitura Municipal de Leme	Professor	123
105	Secretaria da Cultura SP	Arquiteto e Historiógrafo	1.277
106	Tribunal Regional Eleitoral SP	Auxiliar e Atend. Judic.	9.319
107	Tribunal Regional Trabalho – 2ª	Auxiliar Judiciário	8.061
108	Secretaria Higiene do Município SP	Vários	3.453
109	FMUSP – Hospital das Clínicas	Residência	1.643
110	1982 Secretaria da Educação – SP	Diretores e Profs.	107.271
111	Banco do Estado da Paraíba	Auxiliar Administrativo	6.006
112	Caixa Econômica Federal	Auxiliar de Escrit.	229.879
113	Prefeitura Munic. São José dos Campos	Professores	672
114	Secret. das Adm. Reg. da Prefeitura – SP	Agente Vistor e Fiscal	1.723
115	Prefeitura Municipal – SP	Ingresso Vários	44.703
116	Prefeitura Municipal – SP	Transposição Vários	1.800
117	Banco Reg. de Desenv. do Extremo Sul	Vários	2.634
118	Inst. Previdência Municipal – SP	Vários	13
119	Caixa Econômica Federal	Escriturário DAT.	2.489
120	Tribunal de Alçada Criminal	Escrevente	9.572
121	Tribunal Reg. Trabalho – 2ª	Auxiliar Judiciário	12.980
122	Câmara Munic. Campo Grande – MS	Assessor Técnico	100
123	Tribunal Reg. Trabalho – 2ª	Of. de Just. Avaliador	2.591
124	Tribunal Superior do Trabalho – DF	Vários	17.907
125	FMUSP – Hospital das Clínicas	Residência	1.965
126	1983 Banco do Estado do Maranhão	Auxiliar de Escritório	205
127	Banco do Estado da Bahia	Auxiliar de Escritório	31.248
128	Companhia Paulista de Força e Luz	Vários	18.255
129	Prefeitura Municipal – SP	Professor	37.084
130	Tribunal Regional do Trabalho – 2ª	A.Jud., At.Jud., Ag.S.Jud.	12.566
131	Prefeitura do Município de SP – FABES	Monitor de Mobral	14.611
132	Sec. Adm. – IAMSPE	Vários	12.198
133	Prefeitura Municipal – SP	Vários	57.249
134	Secretaria Esporte e Turismo – SP	Técnico Desportivo	1.865
135	IAMSPE	Residência Médica	2.404
136	IAMSPE	Internato	231
137	Hosp. Serv. Pref. Mun. – Med. e Dent.	Residência Médica	1.521
138	Hospital das Clínicas	Residência Médica	1.909
139	Tribunal de Alçada Criminal	Contador	84
140	1984 Fac. Ciênc. Méd. da Sta. Casa de Misericórdia	Residência Médica	737
141	Prefeitura Municipal de Santos	Professor	4.234
142	Secretaria da Administração de Sergipe	Contador	79
143	Caixa Econômica Federal	Advogado	653
144	Caixa Econômica Federal	Eng. Civil e Arquiteto	191
145	Caixa Econômica do Estado de S. Paulo S/A	Escriturário “A”	162.471
146	Procuradoria Geral do Estado	Procurador do Estado	4.921
147	Tribunal Superior do Trabalho	Vários	17.044
148	Tribunal Regional do Trabalho – 6ª	Vários	23.888
149	Banco do Estado de Sergipe S/A	Ag. de Serv. Bancários	17.634
150	Caixa Econômica Federal	Escriturário	11.689
151	Banco do Estado de São Paulo S/A	Escriturário	267.764
152	Prefeitura Município – SP	Médico	10.777

Obs.: Dados atualizados até 31.07.84.

